

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LEF

**ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES QUILOMBOLAS DURANTE O PERÍODO  
DE ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19**

PARINTINS - AM

2023

Erivelton de Oliveira Almeida  
José Felipe Alfaia Barbosa

**ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES QUILOMBOLAS DURANTE O PERÍODO  
DE ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Roseane Oliveira do Nascimento

PARINTINS - AM

2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A447a Almeida, Erivelton de Oliveira  
Atividade física de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 / Erivelton de Oliveira Almeida, José Felipe Alfaia Barbosa. 2023  
39 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Roseane Oliveira do Nascimento  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Atividade Física. 2. Crianças. 3. Quilombolas. 4. Isolamento Social. I. Barbosa, José Felipe Alfaia. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ERIVELTON DE OLIVEIRA ALMEIDA

JOSÉ FELIPE ALFAIA BARBOSA

**ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES QUILOMBOLAS DURANTE O PERÍODO  
DE ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau em Licenciado em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia na Universidade Federal do Amazonas de Parintins.


Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Roseane Oliveira do Nascimento.

Aprovado em 10/02/2023



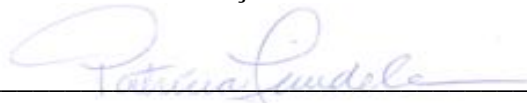
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roseane Oliveira do Nascimento  
Universidade Federal do Amazonas



---

Prof.<sup>a</sup>. Juçara Mendonça Gimaque  
Secretária de Educação/SEDUC - AM



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia dos Santos Trindade  
Universidade Federal do Amazonas

**OBS.:**

## **DEDICATÓRIAS**

Dedicamos este trabalho a todos os professores que são guerreiros na busca por repassar conhecimentos aos seus alunos, mesmo diante às inúmeras dificuldades. Aos nossos pais, familiares e amigos pelo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

### **ERIVELTON DE OLIVEIRA ALMEIDA**

Agradeço primeiramente a Deus, que sem Ele eu nada seria e nada conseguiria fazer, inclusive concluir este trabalho que considero uma grande vitória em minha vida, ao meu parceiro de estudo, pois me ajudou e dedicou seu tempo para entrar e me apoiar nesta jornada, à minha mãe Eligelze que nunca deixou de apoiar as minhas decisões radicais e que sempre esteve ao meu lado, agradeço por todo esforço e dedicação para que eu pudesse me manter na faculdade, mesmo nos dias mais difíceis, para concluir minha graduação e por todos os cuidados comigo.

Gostaria de agradecer a minha amiga Elize e sua mãe Eliza e toda a sua família, que estiveram comigo nesta trajetória, dando apoio e sobretudo me ajudando nessa experiência acadêmica.

Gostaria de agradecer também aos meus irmãos e meu padrasto, os quais me apoiaram neste momento de grande esforço, dedicação e aprendizagens, serei eternamente grato a cada um que me apoiou e participou deste momento da minha vida, aos meus amigos, muito obrigado pelo apoio, eu amo todos vocês.

E sem esquecer também dos meus professores que me fizeram acreditar no meu potencial, e que serei também eternamente grato por todo conteúdo que me foi direcionado e adquirido de forma transparente. A todos vocês, meu muito obrigado!

**AGRADECIMENTOS**  
**JOSÉ FELIPE ALFAIA BARBOSA**

Agradeço primeiramente a Deus por toda proteção dada até aqui, sabemos muito bem que o caminho até aqui não foi nem um pouco fácil, muitas provações, muitas dificuldades e perdas inesperadas que nos abalaram muito. Ao escrever este agradecimento passa um filme na cabeça, de tudo que passamos nessa incrível caminhada chamada graduação e não tem como não lembrar dos nos colegas de curso que agora são estrelas lá no céu. Essa conquista também é de vocês Brendo e Glenda (Glendão).

Agradeço também a minha família e amigos, principalmente a minha avó Fatima que nunca mediu esforços para me incentivar nos estudos.

Aos professores e amigos que a faculdade me proporcionou, que me ajudaram de alguma forma até aqui, meu muito obrigado.

Agradeço de maneira especial a professora Roseane Nascimento, por ter aceitado orientar este trabalho, desde o PIBIC até este Trabalho de Conclusão de Curso, sua contribuição e ajuda foi fundamental. Por fim, gostaria de manifestar toda a minha gratidão aos moradores das comunidades São Pedro, Ituquara e Santa Tereza do Matupiri, aos meus colegas que foram a campo ajudar na coleta de dados. Fomos recepcionados da melhor forma possível, poder ver o brilho nos olhos de cada criança que estava ali, ver a alegria, empolgação perante nossa presença é algo muito gratificante, e com toda certeza ficará marcado em minha vida. A todos que fizeram parte dessa etapa, meu muito obrigado!!!

## RESUMO

A inatividade infantil tem crescido demasiadamente com o isolamento social, o que tem preocupado pesquisadores e órgãos de saúde que lidam com população infantil. O objetivo deste estudo foi investigar os hábitos de atividade física e sedentários de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A amostra foi composta por 60 escolares quilombolas (41,7% meninos), com idade entre 7 a 11 anos. Utilizamos como instrumento o Questionário de Avaliação da Atividade Física e do Sedentarismo em crianças e adolescentes adaptado para a realidade das comunidades quilombolas. O delineamento consistiu em quatro fases: 1) Contato inicial com a Secretária Municipal de Educação do Município de Barreirinha para obtenção da autorização para realização das pesquisas nas escolas das comunidades quilombolas; 2) Contato com os gestores das escolas quilombolas; 3) Envio de envelopes para as escolas, endereçados aos responsáveis, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 4) Entrevista com os escolares para preenchimento do questionário. Foi observado que 75% dos escolares quilombolas investigados praticam atividade física algumas vezes na semana. As atividades físicas mais relatadas foram: jogar bola (37%), classificada como atividade física intensa e caminhar (58%), classificada como atividade física leve. Os meninos praticam mais tempo de atividades físicas intensas (170min/sem) e as meninas, atividade física leve (66min/sem) e sedentária (275min/sem). Apenas 36,6% dos escolares quilombolas atendem a recomendação da Organização Mundial da Saúde quanto ao tempo mínimo de prática de atividade física. Em suma, os escolares quilombolas apresentam hábitos de vida mais sedentários durante o período pandêmico. Sugere-se que futuros estudos acompanhem, os hábitos de atividades físicas desta população para observar se serão permanentes ou se são apenas um retrato do cenário pandêmico.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Crianças. Quilombolas. Isolamento Social.



## ABSTRACT

Child inactivity has grown too much with social isolation, which has worried researchers and health agencies that deal with the child population. The objective of this study was to investigate the physical activity and sedentary habits of quilombola students during the period of social isolation caused by the COVID-19 pandemic. The sample consisted of 60 quilombola students (41.7% boys), aged between 7 and 11 years. As an instrument, we used the Questionnaire for the Evaluation of Physical Activity and Sedentary Lifestyle in children and adolescents adapted to the reality of quilombola communities. The design consisted of four phases: 1) Initial contact with the Municipal Secretary of Education of the Municipality of Barreirinha to obtain authorization to carry out research in schools in quilombola communities; 2) Contact with administrators of quilombola schools; 3) Sending envelopes to schools, addressed to those responsible, containing the Free and Informed Consent Form; 4) Interview with the students to complete the questionnaire. It was observed that 75% of the investigated quilombola students practice physical activity a few times a week. The most reported physical activities were: playing ball (37%), classified as intense physical activity and walking (58%), classified as light physical activity. Boys practice more intense physical activity (170min/week) and girls, light physical activity (66min/week) and sedentary (275min/week). Only 36.6% of quilombola students meet the recommendation of the World Health Organization regarding the minimum time of physical activity practice. In short, quilombola students have more sedentary lifestyles during the pandemic period. It is suggested that future studies monitor the physical activity habits of this population to see if they are permanent or if they are just a picture of the pandemic scenario.

**Keywords:** Physical Activity. Children. Quilombolas. Social isolation.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                  | 11 |
| <b>1. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....    | 13 |
| <b>2. OBJETIVOS</b> .....                | 17 |
| 2.1 Objetivo geral .....                 | 17 |
| 2.2 Objetivos específicos .....          | 17 |
| <b>3. METODOLOGIA</b> .....              | 18 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa .....     | 18 |
| 3.2 Amostra.....                         | 18 |
| 3.3 Critérios de inclusão .....          | 18 |
| 3.4 Critérios de exclusão.....           | 18 |
| 3.5 Local .....                          | 19 |
| 3.6 Instrumento e medida.....            | 20 |
| 3.7 Procedimentos e delineamento .....   | 20 |
| 3.8 Análise de dados .....               | 21 |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....   | 21 |
| <b>5. CONCLUSÃO</b> .....                | 28 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                 | 29 |
| <b>ANEXOS</b> .....                      | 34 |
| ANEXO I – QUESTIONÁRIO .....             | 34 |
| ANEXO II – TERMO DE ANUÊNCIA SEMED ..... | 35 |
| ANEXO III - TCLE - RESPONSÁVEIS .....    | 36 |
| ANEXO IV – TERMO DE ASSENTIMENTO .....   | 38 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1- Resposta dos escolares referente a prática de atividade física.....                        | 22 |
| Gráfico 2- Resposta dos escolares referente as atividades físicas intensas realizadas.....            | 23 |
| Gráfico 3- Resposta dos escolares referente as atividades físicas leves realizadas.....               | 23 |
| Gráfico 4- Tempo médio gasto com a prática de atividade física ou atividade sedentária por sexo.....  | 24 |
| Gráfico 5- Tempo médio gasto com a prática de atividade física ou atividade sedentária por idade..... | 25 |
| Gráfico 6- Classificação da amostra segundo ao nível de atividade física.....                         | 25 |
| Gráfico 7- Classificação da amostra segundo a prática de atividade sedentária.....                    | 26 |



## INTRODUÇÃO

Definida “como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética portanto voluntário, que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso” (NAHAS, 2017), a atividade física está diretamente associada a prevenção e ao controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), além de beneficiar a saúde mental e contribuir para a manutenção do peso saudável e do bem-estar e qualidade de vida (WHO, 2000). A atividade física destaca-se como um elemento primordial para o bom crescimento e desenvolvimento das crianças (PINHO; PETROSKI, 1997). No entanto, as mudanças no cenário social têm contribuído para que as crianças adotem estilo de vida menos ativo. Este novo hábito de vida inativo tem refletido nas prevalências de sobrepeso e obesidade infantil (WHO, 2015).

Estimativas indicam que 78% das crianças brasileiras não têm feito o tempo mínimo de atividades físicas diárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que para a faixa etária infantil é de 60 minutos diários de atividades moderadas como caminhada ou intensas como corrida e jogos esportivos, somando 300 minutos de atividades físicas na semana (WHO, 2015). Em 2018, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), destacou que a prevalência de crianças menores de 5 anos com excesso de peso foi de 7,2%. Já para crianças de 5 a 9 anos está prevalência foi de 34,8% e para adolescentes entre 12 e 17 anos de idade foi de 25,5% (OPAS, 2019).

Diante destas prevalências que têm se apresentado progressivas nas últimas décadas, somadas ao agravante que é o isolamento social dada à Pandemia da COVID-19, os pesquisadores e órgãos de saúde estão em alerta. Um estudo realizado por Sá, Pombo, Luz, Rodrigues e Cordovil (2021), aponta que a prática de atividade física das crianças tem diminuído durante este período de isolamento social.

Neste contexto, buscam-se estudos que tenham investigado a atividade física de crianças quilombolas. Sabe-se que o povo quilombola traz em suas raízes características de povo guerreiro, povo forte, no entanto, com o fim da escravidão, este povo foi lançado à margem da sociedade, o que pode ter influenciado negativamente em muitos aspectos da qualidade do desenvolvimento tanto físico quanto motor das crianças deste povo. Infelizmente, na literatura acadêmica os estudos que tenham investigado a atividade física de crianças quilombolas no Brasil são escassos.

Os quilombos eram comunidades formadas por escravos que fugiam das grandes fazendas, em busca de liberdade. Estes quilombos deram origem a comunidades que hoje se denominam quilombolas (FILGUEIRA, 2011; ROCHA; FREITAS, 2018). Atualmente existem

muitas comunidades remanescentes de quilombos, já reconhecidas. No Brasil, já foram localizadas e identificadas 2.847 comunidades quilombolas, em 24 estados. A Região Norte, é a segunda região do país que apresenta maior índice de habitação dos quilombolas, onde foram identificadas 442 comunidades. No Amazonas, existem comunidades quilombolas reconhecidas em 4 cidades, sendo: Novo Airão (Quilombo do Tambor); Barreirinha (Quilombo do Andirá); Manaus (Quilombo do Barranco) e Itacoatiara (Lago Cerpa) (FILGUEIRA, 2011; ROCHA; FREITAS, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo pretendeu-se responder ao seguinte questionamento: “Os escolares quilombolas têm praticado o tempo mínimo de atividade física recomendado para a manutenção da saúde?”

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Atividade física e seus benefícios

Nos estudos de Mota, Ribeiro, Carvalho (2006) e Silva, Silva, Silva, Souza, Tomasi (2010), uma boa qualidade de vida carece de consciência da importância da atividade física regular, e dos muitos benefícios da atividade física para a saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a atividade física é qualquer movimento do corpo que requer a produção de músculos esqueléticos que demandam energia. Esses movimentos incluem jogos, viagens de lazer, tarefas domésticas, atividades de lazer e atividades de execução no trabalho (GLANER, 2002).

Flausino, Noce, Mello, Ferreira, Penna, Costa (2012) enfatizam que a atividade física não deve ser confundida com exercício físico, que é um tipo de atividade que pode ser planejada, organizada e repetida e cujo objetivo é manter ou melhorar um ou mais componentes da aptidão física.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a quantidade mínima de atividade física e recomenda 60 minutos de intensidade moderada a vigorosa por dia para crianças e adolescentes. Para adultos (+18 anos de idade), a OMS recomenda 150 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana (WHO, 2015).

A atividade física regular é uma excelente opção para uma boa qualidade de vida, boa saúde e longevidade, melhora a autoestima e o bem-estar, além de prevenir doenças metabólicas. Mas, um estilo de vida sedentário está levantando preocupações a saúde pública, afetando uma parcela crescente da sociedade, especialmente a população infantil (SILVA; MATIAS; VIANA; ANDRADE, 2012).

Silva et al. (2012) apontaram que o nível de atividade física diminuiu significativamente, principalmente entre os adolescentes, devido a diversos fatores que interferem na vida ativa desses indivíduos, como: fatores biológicos, psicossociais e ambientais, além do suporte de inovações tecnológicas levando a isso maus hábitos de inatividade, preocupando assim a saúde pública e diversos pesquisadores de diversas áreas da saúde. Os autores destacam, ainda, que embora as pessoas saibam que a atividade física regular contribui muito para um estilo de vida saudável e ativo, compreendendo efetivamente os benefícios para a saúde, uma grande proporção de pessoas não pratica atividade física na intensidade habitualmente recomendada (SILVA et al., 2012).

É de suma importância conhecer os benefícios da atividade física, para se ter uma melhor qualidade de vida, ela serve tanto para a prevenção quanto no retardamento das doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial, doenças essas que são cada vez mais frequentes nos indivíduos da sociedade contemporânea, e essa baixa importância poderia estar sendo priorizada em estudos (KNUTH; MALTA; DUMITH; PEREIRA; NETO; TEMPORÃO; PENNA; HALLAL, 2009).

A atividade física regular desde a infância, pode promover diversos benefícios, tanto a curto como a longo prazo, para a saúde do indivíduo, contribuindo para o surgimento de hábitos mais saudável e ativo quando adulto (HALLAL; KNUTH; CRUZ; MENDES; MALTA, 2010). Os autores apontam uma preocupação quando se fala em atividade física regular, especificamente nos países desenvolvidos, pois observou-se que com a diminuição dessas atividades acaba caracterizando um aumento agravante do sedentarismo e conseqüentemente sobrepeso/obesidade.

Oliveira (2010) destaca que para muitos profissionais da saúde, a atividade física é todo movimento corporal que permita qualquer gasto energético maior do que os níveis de repouso, tendo assim um papel muito importante no processo de envelhecimento, visto que contribui para a prevenção de doenças, manutenção da saúde, restabelecendo os equilíbrios biológicos, psicológicos e sociais, esses ameaçados pelas mudanças da sociedade. Por isso, no período do isolamento social era de extrema importância que todas as pessoas não deixassem de realizar atividades físicas, ainda que fizessem dentro de suas casas estariam trabalhando e movimentando seus corpos, principalmente as crianças que no período de pandemia acabam sendo mais atraídas por telas do que outras atividades.

## 1.2 Atividade física para crianças

Estudos destacam o sedentarismo como um grande problema de saúde mundial, com altas taxas de inatividade física entre a população, apesar da relação entre atividade física e estado de saúde (ALLENDER; COWBURN; FOSTER, 2006. KOEZUKA; KOO; ALISSON; ADLAF DWYER; FAULKNER ET AL., 2006; LOPES; MAIA, 2004).

Stone, McKenzie, Welk e Booth (1998) descrevem que “muitas crianças não são fisicamente ativas o suficiente, até 50% abaixo dos níveis recomendados”. Jenkins (2007) afirma que um estilo de vida sedentário é o terceiro maior risco de morte e o quinto maior preditor de incapacidade no mundo pós-industrial.



Para as crianças, um estilo de vida sedentário tornou-se um grande problema, não só para a saúde delas, mas de saúde pública. Os estudos de Biddle, Gorely e Stensel (2004) e Stone et al. (1998), mostram que as meninas têm maior propensão de estilos de vida sedentários e que essa proporção aumenta com a idade, juntamente com menores níveis de atividade física.

A inatividade física é uma questão de saúde pública. Melhorar a saúde por meio do aumento da atividade física é a segunda maneira mais eficaz de reduzir o risco futuro de doenças (JENKINS, 2007).

Em estudos, apontam que iniciar um estilo de vida saudável desde cedo pode reduzir e o sedentarismo, trazendo assim, muitos benefícios para a saúde, tanto físicos quanto psicológicos, que são considerados preditores de uma vida adulta mais saudável e ativa (BOIS, SARRAZIN, BRUSTAD, TROUILLOUD E CURY, 2005; JENKINS 2007; KOHL E HOBBS,1998; LOPES E MAIA, 2004; GUERRA, OLIVEIRA, RIBEIRO, TEIXEIRA-PINTO, DUARTE E MOTA, 2003; TWISK, 2001).

Para as crianças, a atividade física desempenha um papel vital ao bem-estar físico, mental e espiritual, conforme descrito por Bois et al. (2005), crianças fisicamente ativas são eficazes em melhorar a autoestima, a aceitação social e o bem-estar. O estudo mostrou que a inatividade física em crianças pode estar ligada ao desenvolvimento e início precoce de doenças coronárias, diabetes, algumas formas de câncer, doenças mentais e doenças pulmonares.

O estudo de Barros, Lopes, Barros (2012) destaca que a ausência ou pouca prática de atividades físicas também são fatores determinantes para o sobrepeso e obesidade, sendo condições para essas consequências o tempo em que as crianças passam assistindo televisão, jogando videogame, levando um estilo de vida sedentário, oferecendo riscos à saúde.

Zani e Nones (2022), em estudo, observaram o aumento do peso das crianças, ao investigarem os impactos do isolamento social, destacando que isso pode ter uma significativa contribuição para o elevado número de crianças com excesso de peso ou obesas em todas as regiões brasileira, durante pandemia do COVID-19.

### 1.3 As escolas quilombolas e a atividade física

Barreirinha é um município do estado do Amazonas, cerca de 331 quilômetros da capital do estado. No município há escolas quilombolas, situadas nas seguintes comunidades: São Pedro, Boa Fé, Trindade, Ituquara e Santa Tereza do Matupiri, com aulas que abrangem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, no qual as turmas são multisseriadas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, pag. 42:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade ético-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural.

Nas escolas dos quilombos do município de Barreirinha, por serem multisseriadas, não há professores formados em Educação Física Escolar (EFE). As atividades físicas realizadas são na verdade adaptações das aulas de outras disciplinas, que muitas vezes são ministradas por apenas um professor.

Esses professores, por não ter formação específica, trabalham a EFE como recreação, sem uma sistematização da prática pedagógica, dos objetivos, conhecimentos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, sendo essas, orientações necessárias para o ensino-aprendizagem e conhecimentos das crianças. Assim, a EFE, nesses contextos, muitas vezes é usada como forma de complementação de carga horária e não como disciplina inserida na grade curricular (BRANDL NETO; ALVES, 2008; KUSIAK, 2009).

Destacando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, legitimou a Educação Física como disciplina curricular em seu artigo 26, parágrafo 3º, que logo foi modificada pela lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, levando assim, a Educação Física como disciplina obrigatória para toda a educação básica. Porém, parece que muitos ainda entendem a educação física como uma atividade, e não como uma disciplina primordial nos primeiros anos de ensino, tornando-a sem importância para os alunos, e essa, quando ministrada por qualquer docente, e ensinada de forma incorreta, pode prejudicar o desenvolvimento das crianças.

Todas as disciplinas servem para preparar os alunos para o futuro, por isso é indispensável qualquer disciplina, contudo, é importante mencionar a importância do(a) professor(a) de Educação Física nesse nível de ensino, para promover o desenvolvimento dos alunos em aspectos múltiplos, abrangendo o físico, motor, socioafetivo e cognitivo das crianças, e sobretudo, favorece o hábito de ser ativo, de praticar a atividade física para além da escola, e esse hábito torna-se um estilo de vida. Faggion (2020) afirma que se o(a) professor(a) de EFE proporcionar oportunidades de prática em diversas atividades, conseguirá momentos de lazer e descontração para os alunos. Os professores de educação física podem proporcionar a prática de diversas atividades como esportes, dança, boxe, ginástica, etc., e na maioria das vezes

conseguem ter um momento de lazer, conversa e risadas, permitindo ao aluno relaxar e se conectar com o professor.

Com a pandemia de COVID-19, o distanciamento social tornou-se a melhor ferramenta para combater a propagação do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). E isso teve vários impactos econômicos e sociais, com muitas pessoas perdendo seus empregos e outras tendo que trabalhar e aprender remotamente. Com mais tempo em casa, as pessoas com medo de pegar o vírus deixaram alguns esportes de lado, principalmente os coletivos, tiveram que trocar de atividades físicas em locais abertos e que exigiam contato para se manterem ativos e até desistiram por falta de locais e orientações (PITANGA; BECK; PITANGA, 2020).

Consoante a isso, as comunidades quilombolas nesse período de crise na saúde mundial também sentiu vários impactos, ressaltamos aqui neste estudo o impacto na educação e na prática de atividades físicas das pessoas dessa localidade, sem deixar de levar em consideração que mesmo diante todos os obstáculos, os quilombolas seguiam se defendendo das fragilidades socioeconômicas, herança de um passado recente e da falta de investimentos em políticas públicas para a população negra no Brasil (RODRIGUES, 2022).

Com a comunidade afetada completamente pelo contexto, as relações também foram afetadas – quer seja entre as pessoas ou entre os instrumentos sociais que essas pessoas utilizam, como a escola. As crianças também sentiram o impacto desse novo momento e sobretudo por não poderem frequentar a escola, logo, o pouco tempo que tinham de prática das atividades físicas ficaram ainda mais reduzidas, se pensarmos que a escola é um instrumento que incentiva esses momentos de movimentos e de lazer (RODRIGUES, 2022).

## **2. OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo geral

- Investigar os hábitos de atividade física e sedentários de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19.

### 2.2 Objetivos específicos

- Identificar as atividades físicas realizadas pelos escolares quilombolas;

- Identificar o tempo de tela dos escolares quilombolas;
  - Comparar as atividades físicas realizadas pelos escolares quilombolas por idade e sexo;
  - Comparar o tempo de tela dos escolares quilombolas por idade e sexo.

### **3. METODOLOGIA**

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa apresenta-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa. Menciona-se ainda que o conceito de estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados (YIN, 2001). Já a pesquisa com abordagem qualitativa é descrita como uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações (OLIVEIRA, 2012).

#### 3.2 Amostra

A amostra foi composta por 60 escolares quilombolas na faixa etária de sete a 10 anos de ambos os sexos.

#### 3.3 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão para a presente pesquisa foram:

- a) Ser quilombola;
- b) Habitar em comunidade quilombola;
- c) Estar na faixa etária de sete a 10 anos de idade;
- d) Estar matriculado(a) em escolas localizadas nas comunidades quilombola.

#### 3.4 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão para a presente pesquisa foram:

- a) Apresentar deficiências que afetem a prática de atividade física;

- b) Ter sofrido alguma fratura nos membros superiores ou inferiores nos últimos seis meses;
- c) Ter apresentado alguma condição médica que comprometeu a realização de atividades físicas nos últimos seis meses.

### 3.5 Local

A pesquisa foi realizada em três escolas localizadas nas comunidades quilombolas Santa Tereza do Matupiri, São Pedro e Ituquara, comunidades essas que são descendentes de Benedito Rodrigues da Costa, angolano, escravo fugido que aportou no Amazonas no século XIX. Nas margens do rio Andirá, integram a cidade de Barreirinha/AM, localizada a 331 quilômetros da capital Manaus. Para avançar na compreensão, descreveremos a região do estudo, apresentando o contexto das zonas ribeirinhas, ambiente, participantes, métodos e procedimentos, pois se faz necessário este processo de caracterização.

No que tange o recorte das comunidades quilombolas em que realizamos o estudo, pôde-se perceber que São Pedro e Ituquara, são comunidades pequenas, com estilo de vida mais rurais, onde as crianças transitam livremente, e em ambas à somente uma escola. Já a comunidade Santa Tereza do Matupiri é maior e mais povoada em relação as outras duas comunidades quilombolas, sendo caracterizada como um distrito, além de possuir duas escolas.

Na comunidade Ituquara realizamos a aplicação do questionário (ANEXO I) na Escola Municipal Quilombola Dídaco Sampaio, uma escola pequena, porém muito rica em conhecimento e cultura, nela podemos perceber a valorização de suas raízes, presentes em cartazes e dizeres espalhados pela sala.

A aplicação do questionário na comunidade São Pedro foi realizada na sede, próxima a Escola Municipal Quilombola São Pedro, pois na escola estava tendo aula para o restante das crianças que não se encaixavam nos critérios do estudo. Adaptamos o espaço na sede, juntamente com outros pesquisadores que ajudaram a atender as crianças, pois o espaço era aberto e todas as crianças ficavam juntas, conversando e brincando, esperando sua vez de responder o questionário. É válido ressaltar que durante todo o trabalho realizado para o estudo, as crianças em todo o momento demonstravam animação, sendo ativas, e logo após o preenchimento do questionário houve um momento de atividades com as crianças, com brincadeiras tradicionais e uma roda de capoeira, momento farto em sorrisos e muitos significados.

Na comunidade Santa Tereza do Matupiri, passamos mais tempo realizando a aplicação do questionário, por se tratar de uma comunidade maior e conseqüentemente haver mais alunos. Realizamos algumas coletas na escola Municipal Quilombola Santa Tereza, porem ao percebermos a ausência de muitos alunos na escola, saímos a campo, como pesquisadores, para encontras essas crianças. Em outro caso, conseguimos reunir algumas crianças na sede da comunidade, já a noite, com pouca iluminação, e com a ajuda da lanterna do celular, finalizamos esta etapa do estudo.

A partir do contexto desse estudo de campo, desencadeamos a olhar quanto aluno e pesquisador, além de tudo humano, trazendo inúmeras reflexões e símbolos durante a vivencia dentro da realidade desses moradores dos quilombos.

### 3.6 Instrumento e medida

Como instrumento de medida foi utilizado um questionário de avaliação da atividade física e do sedentarismo em crianças e adolescentes. Este questionário (ANEXO I) foi modificado e adaptado sugerido por Silva (2009) a partir de questionários utilizados para verificação da realização de atividade física em populações estrangeiras (BOOTH; OKELY; CHEY; BAUMAN, 2001). Este questionário é composto por quatro questões. A primeira refere-se ao meio de deslocamento, a segunda e terceira abordam sobre as atividades físicas realizadas dentro e fora da escola, respectivamente e, a quarta refere-se ao tempo de tela.

### 3.7 Procedimentos e delineamento

O estudo foi realizado em quatro fases. Nas duas primeiras fases, de maneira virtual foi realizado contato inicial com a Secretária Municipal de Educação (SEMED) de Barreirinha/AM (fase 1), e posteriormente com os gestores (fase 2), com o intuito de explicar o delineamento do projeto e obter autorização para realizar as pesquisas nas escolas das comunidades quilombolas mediante a assinatura do termo de anuência (ANEXO II).

Na terceira fase, ocorreu o envio dos envelopes para as escolas, endereçados aos responsáveis, através da SEMED - Barreirinha/AM, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO III). Após o documento estarem devidamente preenchidos e assinados, os gestores das escolas quilombolas encaminharam os envelopes a SEMED - Barreirinha/AM, que posteriormente reencaminhou aos pesquisadores.

Na quarta fase, ocorreu o contato presencial dos pesquisadores dentro das comunidades quilombolas, respeitando e seguindo os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) exigidos no período de pandemia. Nesta fase aconteceu a entrevista com as crianças devidamente autorizadas pelos responsáveis. Primeiramente os pesquisadores apresentaram o Termo de Assentimento (ANEXO IV) e solicitaram a assinatura das crianças que concordaram em participar da pesquisa e, em seguida, estas foram submetidas a responder ao questionário de avaliação da atividade física e do sedentarismo em crianças e adolescentes.

### 3.8 Análise de dados

Primeiramente foi realizada uma análise descritiva dos dados que foram apresentadas por meio de frequências, porcentagens, médias e desvios padrão. Nas análises inferenciais, foi realizado o teste Qui-Quadrado com índice V de Cramer - V para as associações entre as variáveis categóricas. Para todas as análises, nível de confiança adotado será de 95% ( $p < 0,05$ ). O programa estatístico utilizado para análise foi o software Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 20.0.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 01 é possível observar a caracterização dos escolares participantes do estudo, por idade e sexo, totalizando 60 entrevistados, sendo 58,33% do sexo feminino. Importante ressaltar que consideramos neste estudo o tempo de tela como atividades sedentárias, contabilizados através do questionário (ANEXO I), tais atividades como: ver TV, jogar videogame, escutar música, etc.

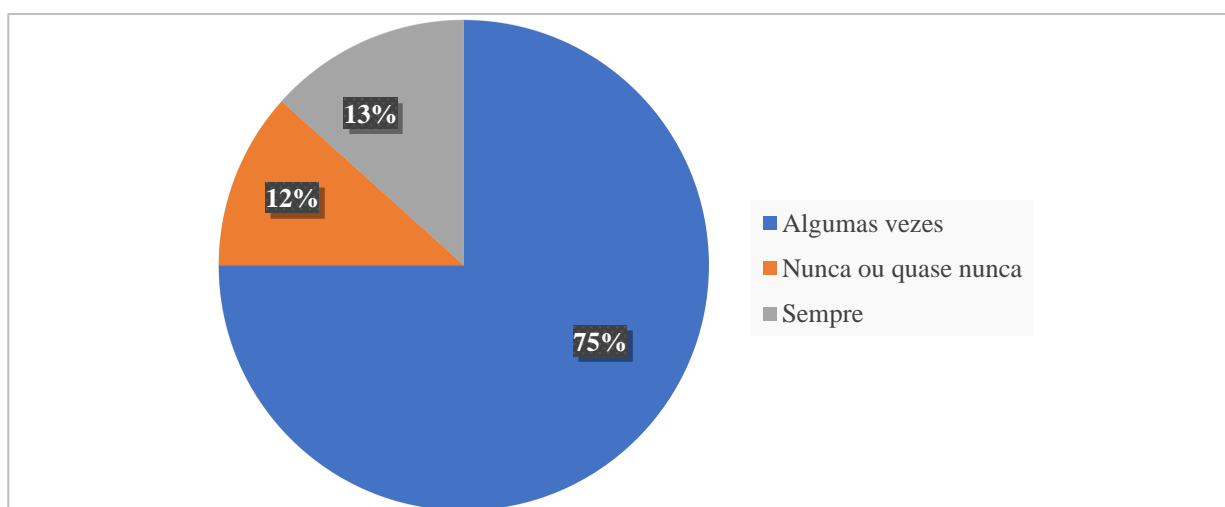
Quadro 1- Caracterização da amostra por idade e sexo

|                | <b>Masculino<br/>Freq. (%)</b> | <b>Feminino<br/>Freq. (%)</b> | <b>Total<br/>Freq. (%)</b> |
|----------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| <b>07 anos</b> | 8 (13,33)                      | 3 (5,00)                      | 11 (18,33)                 |
| <b>08 anos</b> | 9 (15,00)                      | 8 (13,33)                     | 17 (28,33)                 |
| <b>09 anos</b> | 5 (8,33)                       | 12 (20,00)                    | 17 (28,33)                 |
| <b>10 anos</b> | 2 (3,33)                       | 11 (18,33)                    | 13 (21,66)                 |
| <b>11 anos</b> | 1 (1,66)                       | 1 (1,66)                      | 2 (3,33)                   |
| <b>TOTAL</b>   | 25 (41,66)                     | 35 (58,33)                    | 60 (100,00)                |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os resultados referentes ao deslocamento de casa para a escola indicaram que 88,33% dos escolares o realizam de forma ativa, andando ou de bicicleta. Referente a aulas de educação física, 53,33% não fazem por não ter professores de EFE em algumas escolas, tendo em vista que o ensino nessas comunidades muitas vezes é realizado por apenas um professor que ministra mais de uma disciplina, como citado anteriormente. Contudo, 23,33% tem aulas de EFE uma vez por semana e 18,33% duas vezes por semana, correspondente a apenas uma das comunidades a qual o professor de sala oferece tal prática.

Gráfico 1 - Respostas dos escolares referentes a prática de atividade física.



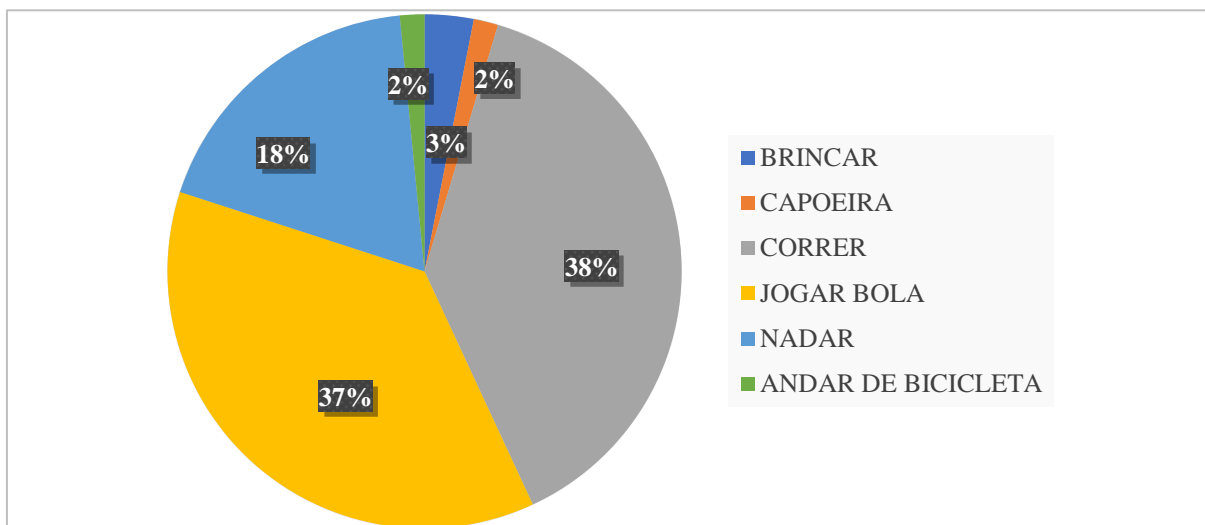
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O resultado do gráfico 01 mostra que a maioria dos escolares realizam atividades físicas algumas vezes por semana (75%), apenas 13% sempre realizam e 12% nunca ou quase nunca realizam. Esses resultados são contrários aos de Pinto, Rozeno, Grosso, Pezolito, Pereira, Junior (2013), que observaram o percentual de até 65% de realização de atividades física com frequência de até quatro vezes semanal em sua amostra de escolares na faixa etária de 8 a 9 anos de idade, de uma escola pública de Itajobí/SP.

Acreditamos que o isolamento social causado pela COVID-19, fez com que diminuísse a prática frequente de atividade física das crianças do quilombo e por isso elas estavam praticando só as vezes, comparado ao estudo de Pinto et al (2013) em que as crianças realizam atividade física com maior frequência durante a semana, porém seu estudo não foi realizado em período pandêmico, onde não havia restrições, nem medidas de distanciamento e isolamento social.

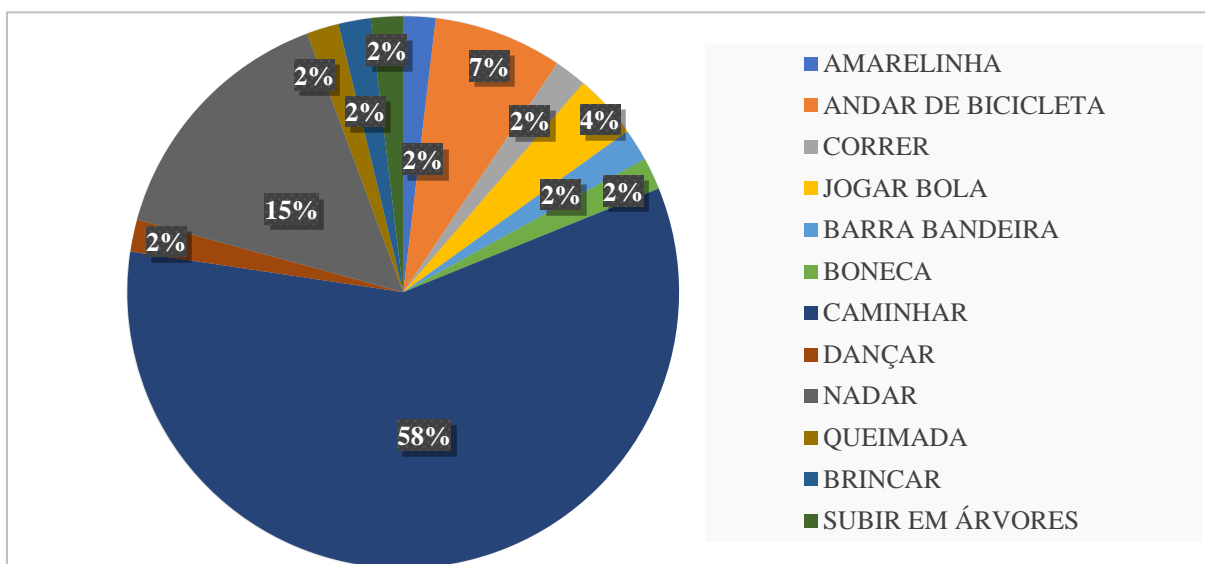


Gráfico 2- Respostas dos escolares referentes as atividades físicas intensas realizadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Gráfico 3 - Respostas dos escolares referentes as atividades físicas leves realizadas.



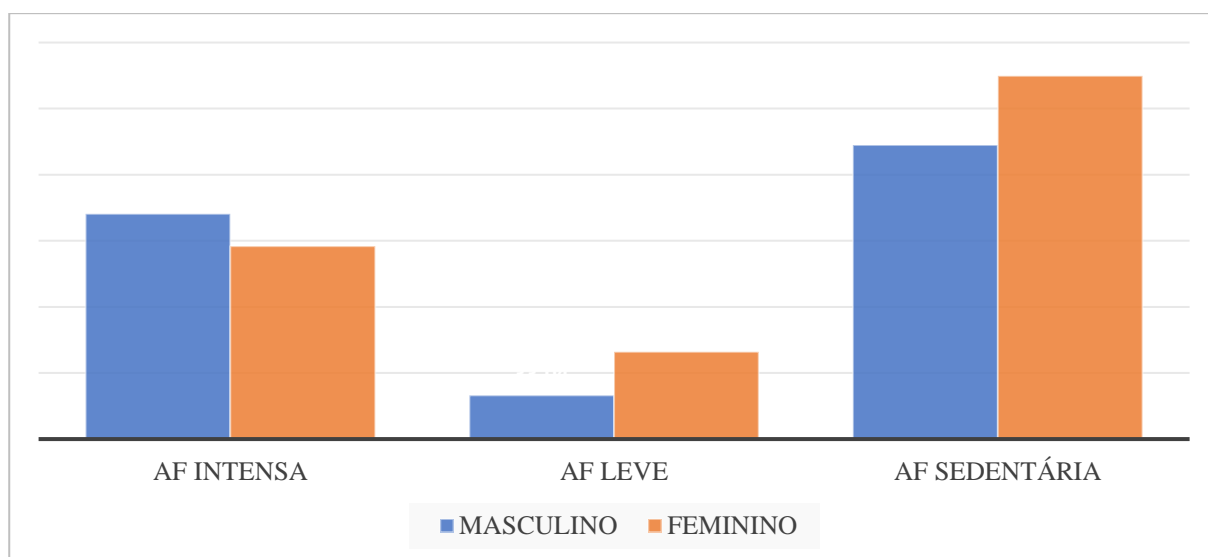
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os resultados do gráfico 02 se referem a resposta dos escolares quanto as atividades intensas realizadas onde, correr (37%) e jogar bola (38%) correspondem a maioria das respostas. Os resultados observados por Pinto et al (2013), destacam o andar de bicicleta, as práticas esportivas e os jogos populares como as práticas mais realizadas pelos escolares. No entanto o estudo de Pinto et al (2013) foi realizado em uma escola no interior de São Paulo, que são cidades mais desenvolvidas e com espaços mais urbanizados, enquanto que o nosso estudo foi realizado na região norte, em um município no interior do Amazonas, onde as comunidades pertencentes a estes municípios, em sua maioria, são pouco desenvolvidas, onde os rios se

fazem muito presente no cotidiano desses escolares, então são características geográficas diferentes.

Quanto às atividades leves contidas no gráfico 3, as atividades mais recorrentes, no presente estudo, foram caminhar (58%) e nadar (15%). Importante ressaltar que esses quilombos se encontram na Amazônia, e são comunidades ribeirinhas ligadas intimamente com os rios, no qual o nadar se faz muito presente no cotidiano desses escolares. Esses resultados corroboram com os achados de Pinheiro, Trindade, Silva, Machado, Santos (2017), quanto ao caminhar, mas divergem quanto ao nadar, onde é mais praticado no presente estudo.

Gráfico 4- Tempo médio gasto com a prática de atividade física ou atividade sedentária por sexo.



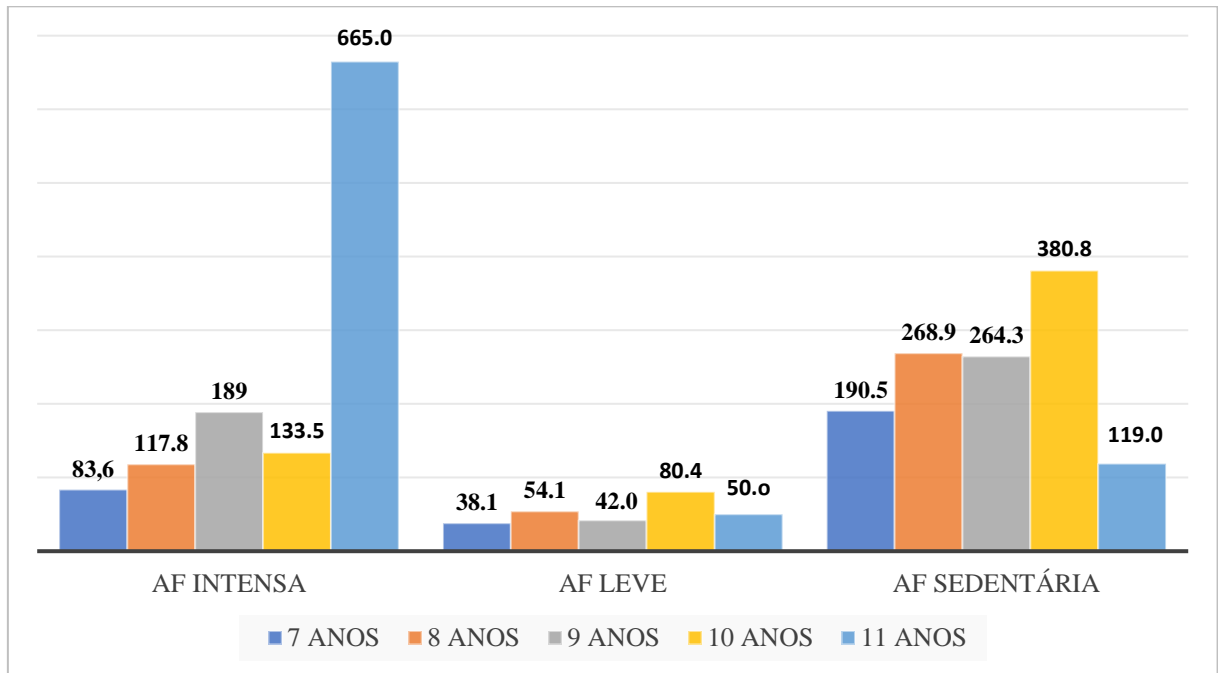
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No gráfico 04 pode-se observar o tempo médio gasto com as práticas de atividade física e atividade sedentária, por sexo. Os resultados indicaram que na atividade física intensa os meninos apresentaram maior tempo gasto em relação às meninas. Já na atividade física leve as meninas apresentaram maior tempo para esta prática. Os tempos médios relacionados as atividades sedentárias chamam muito a atenção pois tanto os meninos como as meninas apresentaram gastar muito tempo em atividades sedentárias, no qual o gráfico mostra que o tempo gasto nessas atividades equivalem ao dobro do que gastam com atividades físicas durante a semana. Os resultados da pesquisa de Pinheiro et al (2017) divergem em relação a prática de atividade física por sexo, onde no estudo dos autores, na maioria das escolas em que foi realizado, as meninas participam mais das atividades físicas comparadas aos meninos.

Em nosso estudo, é importante destacar que, na idade de 10 anos há maior porcentagem de meninas e, talvez os resultados referentes a realização de atividades físicas leves e

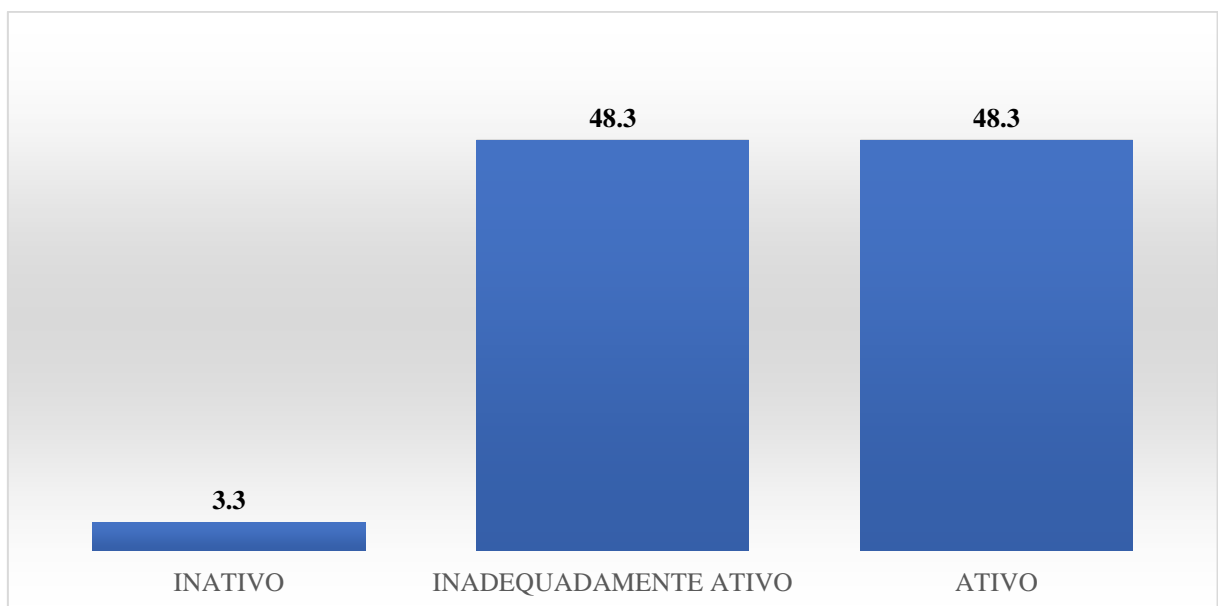
sedentárias em maior frequência, seja devido a esse percentual, já que meninas tendem a preferir atividades com menor gasto energético (AINSWORTH; LEON, 1994). No presente estudo é possível observar que os meninos realizam mais atividades intensas em relação as meninas, evidenciando a diferença do nível de atividade física entre os sexos.

Gráfico 5- Tempo médio gasto com a prática de atividade física (AF) ou atividade sedentária por idade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Gráfico 6- Classificação da amostra segundo ao nível de atividade física.

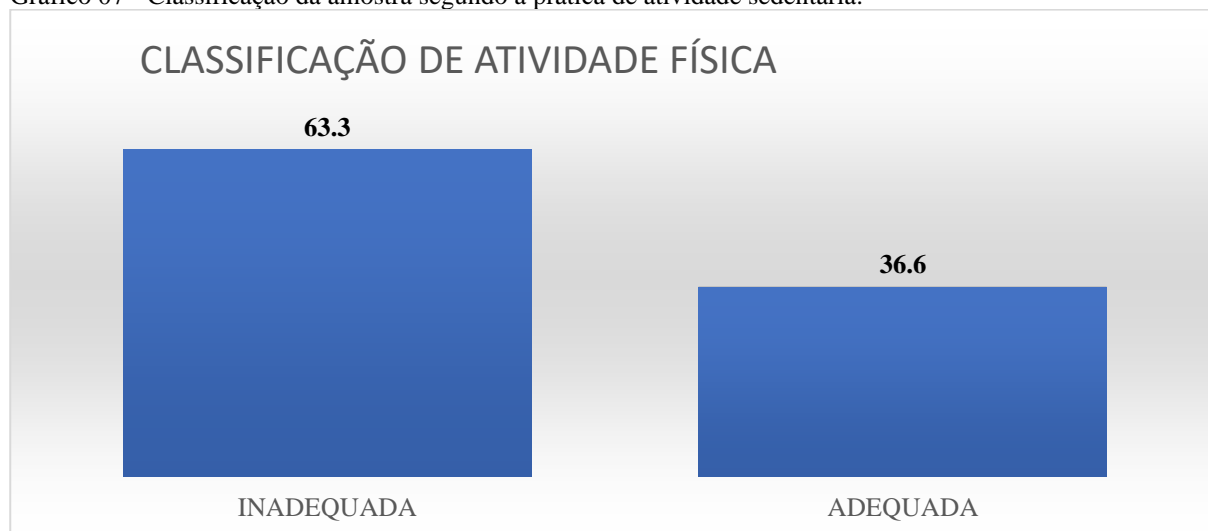


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No gráfico 05 pode-se observar o tempo médio gasto com a prática de atividade física ou atividade sedentária, por idade. Os resultados indicam que os escolares de onze anos passam mais tempo realizando atividades intensas. Os escolares de 10 anos apresentaram gastar mais tempo na realização tanto de atividades leves quanto nas atividades sedentárias quando comparados com as outras idades.

Quanto a classificação segundo ao nível de atividade física (GRÁFICO 06), os resultados apontaram baixa porcentagem entre os escolares que possuem um nível de atividade física inativo, e tanto as atividades físicas ativas quanto as inadequadamente ativas obtiveram o mesmo resultado. Este resultado consegue estar relacionado ao estudo de Jesus (2022) ao considerar o decreto de isolamento social adotado durante a pandemia teve efeitos negativos, principalmente no público infantil, uma vez que crianças se tornaram mais sensíveis a fatores externos e comportamentais durante este período de confinamento, seja por queda drástica de rotinas ou por falta de atividades estruturadas.

Gráfico 07 - Classificação da amostra segundo a prática de atividade sedentária.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os resultados apresentados no gráfico 07 apontam que 63,33% dos escolares quilombolas estão classificados como praticantes de forma inadequada das atividades física, ou seja, estão praticando tempo menor de atividade física que o recomendado para sua saúde segundo a OMS. Importante ressaltar, que apenas 36,6% dos escolares quilombolas atenderam a recomendação da OMS quanto ao tempo de prática de atividade física para manutenção da saúde.

Acreditamos que, diante desses resultados, é necessário que uma equipe multidisciplinar com profissionais da área da saúde, professores de educação física, assistentes sociais e

psicólogos, possam olhar para esta comunidade e seu povo, visibilizando-os no sentido de informar a comunidade em geral sobre a importância da atividade física na promoção de qualidade de vida, sobretudo na infância.

No decorrer do estudo houve algumas limitações que influenciaram nos resultados, no qual tivemos problemas com os prazos estabelecidos para preenchimento dos termos de consentimento para, posteriormente, aplicar o questionário com os escolares quilombolas. Outro limitador que tivemos foi a dificuldade dos escolares em nos repassar as informações necessárias de forma mais clara, uma vez que o espaço em que realizamos a aplicação do questionário com as crianças era aberto, junto com as outras crianças, pelo fato de não ter um espaço adequado naquele momento para a abordagem. Houve, inclusive, aplicação do questionário com assistência dos colegas que ajudaram no estudo, onde ficavam com a lanterna do celular ligadas para melhor visualização e preenchimento do questionário, pois a luz na sede da comunidade era inadequada. Esses fatores externos, ocultos ou implícitos, que fogem às ações do saber pedagógico. Fatores esses que são muitas vezes, construídas por ideologias dominantes, separando e privilegiando algumas classes em detrimento as demais. Assim ter o conhecimento desse estudo, contribui para o desenvolvimento de possibilidades e estratégias lançadas para essas áreas de difícil acesso como os quilombos. Apesar desses fatores o estudo pôde ser realizado e analisado através das informações obtidas por meio do questionário de maneira confiável.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os hábitos de atividade física e sedentários de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, considerando a hipótese de que os escolares quilombolas apresentariam o tempo de prática de atividade física diária abaixo do recomendado para a manutenção da saúde. Os resultados encontrados aceitaram a hipótese levantada, destacando que o tempo de prática de atividade física dos escolares quilombolas está abaixo do recomendado para a manutenção da saúde. Constatou-se, ainda, que os escolares quilombolas das três escolas barreirinhenses têm apresentado hábitos de vida mais sedentários e que os meninos praticam mais tempo de atividade física intensa, como jogar bola, e as meninas, mais atividade física leve e sedentária, como caminhar.

Sugere-se que futuros estudos acompanhem, em estudos longitudinais, os hábitos de atividade física desta população para observar se serão permanentes ou se são apenas um retrato do cenário pandêmico. Importante, também, que futuros estudos verifiquem a composição corporal dessas crianças e verifiquem a prevalência de obesidade e sobrepeso, já que nossos resultados apontaram hábitos de atividade sedentária e inatividade, fatores estes que influenciam diretamente na composição corporal, favorecendo o desenvolvimento da obesidade e outros fatores de risco a saúde de forma geral, se não houver intervenções com essas crianças.

## REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, B. E., MONTOYE, H. J. & LEON, A. S. **Methods of assessing physical activity during leisure and work.** In Bouchard, C., Shepard, R., & Stephens, T. Physical activity, fitness and health: Consensus Statement. Human Kinetics. Champaign,IL, 1994.
- ALLENDER, S., COWBURN, G., FOSTER, C. Understanding participation in sport and physical activity among children and adults: A review of qualitative studies. **Health Education Research**, 21(6), 826-835, 2006.
- BARROS, S. S. H; LOPES, A. S; BARROS, M. V. G. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 14, n. 4, p. 390-400, 2012.
- BIDDL, S. J. H., GORELY, T., & STENSEL, D. J. Health-enhancing physical activity and sedentary behavior in children and adolescents. **Journal of Sports Sciences**, 22(8), 679-701, 2004.
- BOIS, J. E., SARRAZIN, P. G., BRUSTAD, R. J., TROUILLOUD, D. O., CURY, F. Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: The influence of parents' role modeling behaviors and perceptions of their child's competence. **Psychology of Sport and Exercise**, 6(4), 381-397, 2005.
- BOOTH, M. L., OKELY, A. D., CHEY, T., & BAUMAN, A. The reliability and validity of the physical activity questions in the WHO health behaviour in schoolchildren (HBSC) survey: a population study. **British journal of sports medicine**, 35(4), 263-267, 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 8, de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Lex. 1. ed. Brasília, BAHIA, 14 nov. 2012.
- COELHO, C. G; XAVIER, F. V. F; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, 2020.
- FAGGION, A. C. **A prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul**. Porto alegre, 2020.

FILGUEIRA, C. L. História dos negros no baixo amazonas: bom jardim, estudo de caso de uma comunidade quilombola em busca de sua identidade. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.3, N.4, jan./jul. 2011.

FLAUSINO, N. H; NOCE, F; MELLO, M. T; FERREIRA, R. M; PENNA, E. P; COSTA, V. T. Estilo de Vida de Adolescente de uma Escola Pública e de uma Particular. **Rev. Min. Educ. Fís. Viçosa**. Edição Especial. N°1. P.491-500, 2012.

GLANER, M. F. Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos. **Rev. paul. Educ. Fís.** São Paulo, 16(1): 76-85, jan./jun. 2002.

GUERRA, S., OLIVEIRA, J., RIBEIRO, J. C., TEIXEIRA-PINTO, A., DUARTE, J. A., & MOTA, J. Relação entre a atividade física regular e a agregação de fatores de risco biológicos das doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, 3(1), 9-15, 2003.

HALLAL, P. C; KNUTH, A. G; CRUZ, D. K. A; MENDES, M. I; MALTA, D. C. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 2): 3035-3042, 2010.

JESUS, J. S. **Saúde pública em tempo de pandemia: isolamento social como fator para o agravamento do quadro da obesidade infantil**. Trabalho de conclusão de curso – TCC. Porto Alegre - RS, 2022.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: Um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

KNUTH, A. G; MALTA, D. C; DUMITH, S, C; PEREIRA, C. A; NETO, O. L. M; TEMPORÃO, J. G; PENNA, G; HALLAL, P. C. Prática de atividade física e sedentarismo em brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16 (9): 3697-3705, 2011.

KOEZUKA, N., KOO, M., ALISSON, K. R., ADLAF, E. M., DWYER, J. J. M., FAULKNER, G., et al. The relationship between sedentary activities and physical inactivity among adolescents: Results from the canadian community health survey. **Journal of Adolescent Health**, 39(4), 515-522. 2006

KOHL, H. W., & HOBBS, K. E. **Development of physical activity behaviors among children and adolescents**. **Pediatrics**, 101(3 Pt 2), 554-569. 1998.



LOPES, V. P., & MAIA, J. A. R. Atividade física nas crianças e jovens. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, 6(1), 82-92. 2004.

LOURENÇO, A, S.; NARCISIO, A, L, C, ; NARCISIO, L, C. **Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores**. XIV, CILTEC, Online, 2020. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org>. Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus (COVID-19): Sobre a doença**. coronavirus.saude.gov. Brasil, [S.I.], 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MOTA, J; RIBEIRO, J. L; CARVALHO, J. Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, n.3, p.219-25, jul./set. 2006.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

NASCIMENTO, R.O. **Influência de diferentes quantidades de prática motora na identificação de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, F. A. Os benefícios da atividade física no envelhecimento - uma revisão literária. **Educação Física em Revista**. V.5 n.1 jan/fev/mar/abr – 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Relatório da Reunião Técnica Internacional de Avaliação Econômica em Saúde com Foco na Obesidade**. Organização Pan-Americana de Saúde, 2019.

PINHO, R.A.; PETROSKI, E; L. Nível de atividade física em crianças. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. V. 2, N 3, pág. 69-79, 1997.

PINTO, J. T. P. ; ROZENO, N. S. ; GROSSO, I. R. ; PEZOLITO, M. E. ; PEREIRA, J. W. ; TESTA JUNIOR, A. **Desenvolvimento ósseo e prática de atividades físicas em crianças de 8 e 9 anos de idade, de uma escola pública de ITAJOBÍ/SP**. In: Encontro de iniciação científica e pesquisa das faculdades integradas de Jaú - enic, 2013, Jaú. revista científica das faculdades integradas de Jaú - recifija. Jaú: faculdades integradas de Jaú., v. 10., 2013.

PITANGA, Francisco José. G.; BECK, Carmem C.; PITANGA, Cristiano Penas S. **Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [S.I.], v. 114, n. 6, p. 1058–1060, 2020.

ROCHA, J.M.; FREITAS, M.C.S. Protagonismos Quilombolas no Amazonas: O caso dos “Freitas de Castro”, quilombo Trindade, Rio Andirá, fronteira Amazonas/Pará. **Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros.** Uberlândia-MG, 2018.

RODRIGUES, O. S. **Pandemia e quilombolas, os impactos da COVID-19 em dois quilombos amazonenses.** In: VIII Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, Virtual. Trabalhos completos apresentados nos Seminários Temáticos da VIII Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia. V. 5. P. 2583-2603. 2022.

RODRIGUES, O. S. **Pandemia e quilombolas, os impactos da COVID-19 em dois quilombos amazonenses.** In: VIII Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, Virtual. Trabalhos completos apresentados nos Seminários Temáticos da VIII Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia. V. 5. P. 2583-2603. 2022.

SÁ, C. D. S. C. D., POMBO, A., LUZ, C., RODRIGUES, L. P., CORDOVIL, R. Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, 39, 2021.

SILVA BO. Questionários de Avaliação da Atividade Física e do Sedentarismo em Crianças e Adolescentes. **Rev Derc.** 15(45):14–18, 2009.

SILVA, R.S.; SILVA, I.; SILVA, R.A; SOUZA, L.; TOMASI, E. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva.** 15(1): 115-120, 2010.

SILVA, R. B; MATIAS, T.S; VIANA, M.S; ANDRADE, A. **Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros.** Motricidade. V. 8, n. 2, p. 8-21, 2012.

STONE, E. J., MCKENZIE, T. L., WELK, G. J., & BOOTH, M. L. **Effects of physical activity in youth: Review and synthesis.** American Journal of Preventive Medicine, 15(4), 298-315. 1998.

TWISK, J. W. R. Physical activity guidelines for children and adolescents. **Sports Medicine**, 31, 617-627. 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. **World Health Organization**, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Recommendations on Physical Activity for Health. Switzerland: **World Health Organization**. Retirado de: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44399/1/9789241599979\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44399/1/9789241599979_eng.pdf)>, 2015.

YIN R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ZANI, G; NONES, D. C. C. Impacto do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 no aumento de peso de crianças brasileiras em fase escolar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e162111436085-e162111436085, 2022.

## ANEXOS

### ANEXO I – QUESTIONÁRIO

#### QUESTIONÁRIO DE ESTILO DE VIDA

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

A que horas você costuma acordar de manhã?

( ) antes das 6 horas - ( ) entre 6 e 7 horas - ( ) entre 7 e 8 horas - ( ) entre 8 e 9 horas

A que horas você costuma ir dormir?

( ) antes das 21 horas - ( ) entre 21 e 22 horas - ( ) entre 22 e 23 horas - ( ) entre 23 e 24 horas - ( ) depois das 24 horas

Dessa lista: Ver TV, Jogar videogame, Leitura de lazer, Escutar música, Conversar/brincar com amigos (as), Estudar.

O que você costuma fazer MUITAS VEZES quando está DENTRO de casa?

\_\_\_\_\_

O que você costuma fazer POUCAS VEZES quando está DENTRO de casa?

\_\_\_\_\_

O que você NUNCA FAZ quando está DENTRO de casa?

\_\_\_\_\_

Tem outra(s) atividade(s) que não foi mencionada, mas você costuma fazer quando está DENTRO de casa? Se sim, qual(s)?

\_\_\_\_\_

Dessa lista: Conversar/brincar com amigos (as), Passear a pé, Passear de carro, moto, rabetá, lancha ou barco, Andar de bicicleta, de patins, de skate, Jogar bola.

O que você costuma fazer MUITAS VEZES quando está FORA de casa?

\_\_\_\_\_

O que você costuma fazer POUCAS VEZES quando está FORA de casa?

\_\_\_\_\_

O que você NUNCA FAZ quando está FORA de casa?

\_\_\_\_\_

Tem outra(s) atividade(s) que não foi mencionada, mas você costuma fazer quando está FORA de casa? Se sim, qual(s)?

\_\_\_\_\_

Quais os materiais de esporte ou brinquedos que você tem para brincar?

Por exemplo: bicicleta, patins, patinete skate, bolas de esporte como futebol, volei, basquete, chuteira, raquete ou outros.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual(is) o(s) local(is) que você tem para realizar sua prática de lazer, suas brincadeiras:

Por exemplo: quadra da escola, parque, praça, campo, quintal, terreno, rua, pátio de casa ou outros.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você participa de algum grupo como por exemplo: catequese, grupo de crianças da sua religião, associação de moradores, grupo de dança, teatro, esportes ou outros.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO II – TERMO DE ANUÊNCIA SEMED




ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA DE BARREIRINHA  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



## TERMO DE ANUÊNCIA

Barreirinha, 07 de Janeiro de 2022.

Declaramos, para os devidos fins, anuência à execução do projeto de pesquisa intitulado "**Atividade física de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19**", sob a coordenação e a responsabilidade da pesquisadora Professora Doutora Roseane Oliveira do Nascimento. Ressalta-se que a SEMED assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 05/02/2022 a 05/08/2022, após a devida aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM, mediante o compromisso de devolutiva dos resultados obtidos por meio desta.

  
\_\_\_\_\_  
Marlio Rogério Tavares Reis  
Secretário Municipal de Educação -SEMED

## ANEXO III - TCLE - RESPONSÁVEIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa "Atividade física de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19". O objetivo do presente projeto é analisar se escolares quilombolas foram afetados negativamente quanto a prática de atividade física durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. E, mais especificamente: Identificar as atividades físicas realizadas pelos escolares quilombolas; Identificar o tempo de tela dos escolares quilombolas; Comparar as atividades físicas realizadas pelos escolares quilombolas por idade e sexo; Comparar o tempo de tela dos escolares quilombolas por idade e sexo. O(a) seu(sua) filho(a) está sendo convidado por ser quilombolas, por estar dentro da faixa etária e por ser aluno regular da escola a qual iremos realizar a pesquisa.

O(A) Sr(a), tem plena liberdade de recusar a participação do(a) seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe em sua escola, pela equipe pedagógica e/ou pesquisadores envolvidos na pesquisa (conforme Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Caso aceite participar, o(a) Sr(a) e seu(sua) filho(a) deverão preencher os documentos e questionários contidos no envelope que você recebeu do(a) seu/sua professor(a) do(a) seu(sua) filho(a). Os documentos que o(a) Sr(a) irá preencher trazem informações importantes sobre o seu nascimento e o seu desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(a) e o documento que seu(sua) filho(a) irá preencher, com a ajuda seu/sua e/ou do(a) professor(a), traz informações sobre as atividades físicas que prática e o tempo que ele(a) passa assistindo ou jogando vídeo game.

Importante que você saiba que, de acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressaltamos, ainda o item II.22 da mesma resolução, que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente", na pesquisa você e/ou seu/sua responsável poderá sentir vergonha com as perguntas, com receio de que outras pessoas possam ter acesso as respostas, e também caso tenha insegurança sobre o que responder durante o preenchimento do questionário. Contudo, esta é uma pesquisa que apesar da identificação do seu nome no questionário, será mantido o anonimato e sigilo durante todo o processo de reenvio dos documentos aos pesquisadores e durante o tratamento dos dados, bem como os dados serão somente tratados pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Além de todas essas informações acerca do sigilo e anonimato, orientamos você e seus responsáveis a lacrar o envelope ao finalizar os preenchimentos dos documentos.

Outro possível riscos neste período de pandemia seria a contaminação por COVID-19 devido ao contato e manuseio dos papeis do questionário. No entanto, para minimizar este risco respeitaremos todas as normas de segurança sugeridos pelo comitê de enfrentamento da COVID-19 do ICSEZ e da vigilância sanitária, tais como, fazer uso de álcool 70% e/ou higienizar as mãos frequentemente e usar máscaras durante a montagem dos envelopes. É possível que ocorra ainda, alguma situação de constrangimento devido as perguntas dos questionários, mas seu/sua responsável ficará a vontade para responder as questões que quiser e você autorizar.

É importante que você saiba que benefícios também podem acontecer com a participação de seu(sua) filho(a). Benefícios que abrangem dois aspectos: o social – referente ao conhecimento por parte dos responsáveis legais e professores quanto a condição de saúde e hábitos de atividade física dos escolares

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)

quilombolas; o científico – referente a disseminação do conhecimento para a população científica acerca da atividade física dos escolares quilombolas.

Durante a pesquisa será necessário o registro fotográfico e gravação de vídeos para registrarmos a execução deste projeto porém esse material será mantido em sigilo absoluto e apenas os pesquisadores poderão vê-lo(a). De forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e garantimos a não utilização das informações em prejuízo do(a) seu(sua) filho(a), inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento ocorrerá em espécie ou atendimento médico.

Também estão assegurados ao(a) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu(sua) filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



O(A) Sr(a). pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Roseane Oliveira do Nascimento a qualquer tempo para informação adicional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, no curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, localizado na Estrada Parintins, Macurany, s/n°. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, no telefone (92) 993375302 e/ou e-mail [ronascimento@ufam.edu.br](mailto:ronascimento@ufam.edu.br). Caso prefira, você pode entrar em contato também com o pesquisador Jose Felipe Alfaia Barbosa no telefone (92) 99291-1579 ou no email [josefelipe22alfaiab@gmail.com](mailto:josefelipe22alfaiab@gmail.com).

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: [cep@ufam.edu.br](mailto:cep@ufam.edu.br). O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a), e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a): \_\_\_\_\_ (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Barreirinha, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável Legal



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA  
Caso necessário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## ANEXO IV – TERMO DE ASSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



## CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**Atividade física de escolares quilombolas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19**”, cujo a pesquisadora responsável é a Profa. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento, que pode ser contata no telefone (92) 993375302, email [ronascimento@ufam.edu.br](mailto:ronascimento@ufam.edu.br) ou na Estrada Parintins, Macurany, s/nº. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. Caso prefira, você pode contatar também o pesquisador Jose Felipe Alfaia Barbosa no telefone (92) 99291-1579 ou no email [josefelipe22alfaiab@gmail.com](mailto:josefelipe22alfaiab@gmail.com).

Queremos analisar se o isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 tem afetado sua prática de atividade física. Você está sendo convidado(a) por ser quilombola, por estar dentro da faixa etária e por ser aluno(a) regular da escola ao qual iremos realizar a pesquisa.

Mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Mas caso aceite e seu/sua responsável também, ele/ela e você deverão preencher os documentos e questionários contidos no envelope que você recebeu do(a) seu/sua professor(a). Os documentos que seu/sua responsável irá preencher trazem informações importantes sobre o seu nascimento e o seu desenvolvimento e o documentos que você irá preencher, com a ajuda do/s seu/sua responsável e/ou professor/a, traz informações sobre as atividades físicas que prática e o tempo que você passa assistindo ou jogando video game.

Importante que você saiba que, de acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressaltamos, ainda o item II.22 da mesma resolução, que define como “Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”, na pesquisa você e/ou seu/sua responsável poderá sentir vergonha com as perguntas, com receio de que outras pessoas possam ter acesso as respostas, e também caso tenha insegurança sobre o que responder durante o preenchimento do questionário. Contudo, esta é uma pesquisa que apesar da identificação do seu nome no questionário, será mantido o anonimato e sigilo durante todo o processo de reenvio dos documentos aos pesquisadores e durante o tratamento dos dados, bem como os dados serão somente tratados pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Além de toda essas informações acerca do sigilo e anonimato, orientamos você e seus responsáveis a lacrar o envelope ao finalizar os preenchimentos dos documentos.

Outro possível riscos neste período de pandemia seria a contaminação por COVID-19 devido ao contato e manuseio dos papéis do questionário. No entanto, para minimizar este risco respeitaremos todas as normas de segurança sugeridos pelo comitê de enfrentamento da COVID-19 do ICSEZ e da vigilância sanitária, tais como, fazer uso de álcool 70% e/ou higienizar as mãos frequentemente e usar máscaras durante a montagem dos envelopes. É possível que ocorra ainda, alguma situação de constrangimento devido as perguntas dos questionários, mas seu/sua responsável ficará a vontade para responder as questões que quiser e você autorizar.

É importante que você saiba que benefícios também podem acontecer com a sua participação. Benefícios que abrangem dois aspectos: o social – referente ao conhecimento por parte dos responsáveis legais e professores quanto a sua condição de saúde e hábitos de atividade física; o científico – referente a disseminação do conhecimento para a população científica acerca da atividade física que você pratica.

Rubricas \_\_\_\_\_ (Participante)

Página 1 de 2

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**



Durante a pesquisa pode ser que seja necessário registros fotográfico ou gravação de vídeos para registrarmos a execução deste projeto porém esse material será mantido em sigilo absoluto e apenas os pesquisadores poderão vê-lo(a).

Garantimos a você, e a seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, como transporte e alimentação, por exemplo. No caso de danos materiais causados pela pesquisa você será indenizado pelos mesmos, sendo os pesquisadores responsáveis por isso, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7. Caso aconteça algo que cause algum dano físico e/ou psicológico, você terá direito a assistência em tudo que precisar.

Se precisar, você tem um tempo para que possa refletir sobre a sua participação e consultar seus responsáveis ou outras pessoas que possam ajudá-lo(lá) na tomada de decisão livre e esclarecida.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados sem identificar você ou as demais pessoas que participaram da pesquisa.

Se você ainda tiver alguma dúvida, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável nos contatos e endereços que destacamos no início deste convite. Você pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

**CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Declaro que concordo em participar da pesquisa.

Barreirinha, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do(a) participante

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Caso necessário

Rubricas \_\_\_\_\_ (Participante)

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)

Página 2 de 2